PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001.
CEP. 68.030.290 - SANTARÉM-PARÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Aprovado em única Discussão
Por: unanimidade
Plenário 16/03/2020
Câmara Municipal de Santarém
Alaércio Magalhães Cardoso
1° Secretário

MOÇÃO DE PESAR Nº. 40/2020.
Senhor Presidente

Luto: morre ex-jogador do São Francisco Futebol Clube – EDUARDO JENNINGS (EDU), que fez história defendendo por longos anos as cores azulina, na década de 70 e 80, morre de infarto aos 68 anos

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM vem propor, através do vereador que esta subscreve e lamentar profundamente a perda de um amigo/ídolo, com profundo **VOTOS DE PESAR** e que desta decisão seja encaminhado expediente com elevadas **CONDOLÊNCIAS** à família do distinto atleta santareno **EDUARDO JENNINGS, extensivo à diretoria do São Francisco Futebol Clube.**

Senhora e Senhores Vereadores, o esporte santareno está de luto. Morreu, na capital do Estado, o ex-jogador de futebol Eduardo Jennings. Edu, como era carinhosamente conhecido, é natural de Santarém. Como jogador de futebol fez história como atacante do São Francisco Futebol Clube – O Leão Azul Santareno. O atleta defendeu as cores azulina nas décadas de 70 e 80, conquistando campeonatos e títulos importantes para a história do grande clube.

Apesar de ter jogado no América e São Raimundo, Edu fez história mesmo com a camisa do seu clube do coração o São Francisco, onde foi campeão santareno jogando no tradicional estádio de Futebol Elinaldo Barbosa, ao lado de Alaércio, Laurimar, Edwar, Navarrinho, Arinos, Carlitinho, entre outros craques. Edu, participou do histórico clássico Rai-Fran, que teve o ex-jogador Garrincha, atuando um tempo por casa time. Em sua trajetória futebolística ele defendeu o São Raimundo e a Seleção Santarena Edu Jennings, sempre foi exemplo de guerreiro que não desiste fácil de tudo a qualquer problema que obteve ao longo de sua vida. Teve uma brilhante carreira como jogador de futebol amador em nossa região. Após deixar os campos, continuou se dedicando ao Leão, tanto no futebol Master, como torcedor apaixonado pelo Leão Azul de Santarém.

A sua ida deixa seus familiares e amigos muito tristes e constrangidos, apesar de terem a certeza de que ele encontra-se em outra dimensão, agora mais do que nunca sob a proteção do Pai Superior. Que seus familiares sejam fortalecidos na fé de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sua morte deixou a todos que o conheciam triste, restando aos seus parentes buscar apoio na fé, lembrando sempre que Deus reserva um espaço para aqueles que têm bom coração e que serviram como "***exemplos de vida***" para nossa sociedade.

Que Deus possa confortar os familiares, amigos e amigas neste momento de dor. Descanse em paz amigo Edu!

Sala das Sessões Plenário da Câmara Municipal de Santarém, em de março de 2020.

VALDIR MATIAS JR.
VEREADOR – PV

EDU JENNINGS: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Edu foi um dos melhores pontas direita da safra santarena dos anos 70. Velocidade máxima, cruzamentos na medida, dribles correndo com a bola nos pés. Prematuro demais quando começou para uns e moleque bem vivido para outros, que usufruíram do seu talento. Uma frase de efeito do craque como jogador de futebol em Santarém: "Jogando pelo São Francisco, eu dei o passe para um dos maiores jogadores do mundo marcar o gol da nossa vitória contra o São Raimundo, o nome dele era simplesmente, "Garrincha".

Garoto bem criado pelos pais, tinha nos seus irmãos mais velhos a segurança e cuidados pela boa disciplina familiar. Foi um privilegiado no centro da sua família. Ninguém segurava aquele garoto ágil de porte físico de atleta, já como menino na Avenida São Sebastião, perto da sua casa a pelada comia no centro, com Arinos, Cacareco, Hilton Dolzanes, entre outros garotos das redondezas. Com 13 anos de idade, já era cortejado para jogar em juvenis da cidade, mas foi ao completar 14 anos que ingressou no América dos Moraes para desequilibrar no bom time juvenil americano. Imagine. Edu no meio de Jeremias, Isaac, Renato Marinho, Mário César e Afonso Cupu, o que poderia sair deste time? Claro, dois títulos consecutivos, que deram respaldo para que o menino Edu fosse relacionado na lista de titulares, que fariam uma excursão na Vila de Fordlândia, recinto íntimo da Família dos Moraes. Primeiro não foi fácil convencer os familiares para ele viajar com a equipe e segundo teve que conviver a sua imaturidade, como marinheiro de primeira viagem. Não conseguiu dormir direito, durante a viagem. Com tanta emoção e preocupação de jogar ao lado de jogadores como: Manoel Moraes, Ataualpa, Nelson Cancela, Tovica, Arinos, entre outros tão famosos e bons de bola? Aquilo ali era demais para o garoto que vibrava quando via eles jogando, agora jogar junto com eles, só podia ser um sonho. Edu voltou à mais pura realidade, quando os craques americanos chegaram a ele e deram todo apoio que ele precisava. E naquele jogo inesquecível, ele arrebentou na Vila de Fordlândia. Poderia ali naquele jogo ter recebido o seu passaporte para jogar no time titular do América, mas outro acontecimento estava se realizando na cidade. Personalidades azuis estavam unidas e poderosas para chegar primeiro até a residência dos Jennings para convencer o pai de Edu, o senhor Carlos para autorizar o garoto a ir jogar no São Francisco. Como dizer não, a essa cúpula de cartolas, que mereciam todo respeito no que falavam e prometiam. Chico Coimbra, Evandro Vasconcelos, Machadinho e Otaviano de Matos. Quando retornou de Fordlândia, com o América, Edu já era jogador do Leão. Quando Edu se apresentou no elenco, deu para perceber, que a maioria das estrelas do time não se fazia presentes nos treinamentos é que estavam servindo a Seleção Santarena em Belém, no Campeonato Intermunicipal. Então, não foi difícil o garoto se firmar logo como titular em algumas partidas amistosas. Porém, na volta dos titulares absolutos, não foi fácil para o garoto enfrentar as cobras que estavam voltando. Na sua posição tinha o Nego Arinos e o titular absoluto, Carlitinho, jogador de Seleção. Mesmo assim, ficou no São Francisco jogando algumas partidas e ganhando os títulos do Leão com as demais estrelas do clube.

No ano seguinte, precisamente em 1971, vieram as primeiras propostas, uma com cheiro de açaí era pra fazer teste no Clube do Remo, mas aconteceu algo que muitos

torcedores do Leão santareno não entenderam, não foi para o Clube do Remo e nem ficou no São Francisco, atravessou o bairro e foi jogar no Pantera Negra. Uuhh! Muitos boatos surgiram em toda a cidade. Foram os cartolas do São Francisco que não deixaram ir. O clube do Remo queria pagar muito pouco por ele. O São Raimundo pagou uma fortuna para ele ir pra lá. De tudo comentado, mas, não foi nenhuma destas coisas ditas e não ditas. Edu abriu a boca e o coração: "Apenas atendi um pedido especial do meu irmão Carlito, torcedor fanático do São Raimundo, que me pediu para jogar no Pantera". E não se arrependeu, ao chegar no clube alvinegro, Edu não teve dificuldades para se adaptar no elenco, por sinal muito bom e foi um grande desafio vencer o seu ex clube nas partidas decisiva, mas conseguiram de maneira sensacional, ser campeão invicto em 1971. Edu lembra a forte equipe que contava com jogadores de alta qualidade como: Goleiros: Walkir, Genésio, Surdão e Edimar. Laterais: Simão, Jedaias, Pedro Nazaré, Odair, Brito e Boquinha. Zagueiros: Inacinho, Dias, Orlandino, Inácio e Pinga. Meias: Dão, Antonio Walter, Donaldo, Bimbinha e Jennings. Atacantes: Edu, Arinos, Papita, Cabinha, Petróleo, Carlos Alberto, Mário César, Zuza, Baiano e Cláudio. O time base era Walkir, Simão, Inacinho, Orlandino e Odair; Dão, Antonio Walter e Donaldo; Edu, Petróleo e Zuza. Depois de mais uns anos no Pantera, Edu retornou ao São Francisco, e em 1975, ganhou mais um título sensacional, novamente contra o rival que já fora seu. Apesar de o São Raimundo ter a vantagem de jogar pelo empate e ter um elenco muito forte, não segurou os determinados azulinos da nova geração e outros com mais experiências para fortalecer a garotada: Alaércio, Laurimar, Figueirõa, Renato e Cláudio; Da Silva Canoa, Chicão e Jeremias (Pedrinho), Edu, Edwar e Dorivan foi o time base daquele ano. Edu marcou um dos gols da vitória de 3x1 sobre o Pantera, onde foi muito comemorado, já que o Leão estava há quatro anos consecutivos que não ganhava um título.

O novo trabalho afastou o craque dos treinamentos e não pode mais cumprir a disciplina tática e nem técnica, pediu à diretoria o seu afastamento das quatro linhas.

A diretoria lhe ofereceu um jogo de despedida contra o São Raimundo. Foi um dos únicos jogadores, que recebeu como honra de seus trabalhos pela sua equipe, um jogo de despedida.

"Edu, não foi só um dos melhores na posição, era um jogador de explosão. Foi o melhor ponta direita do São Francisco. Raça e determinação foram um dos pontos crucial para o sucesso deste craque santareno, por isso, vários elogios rasgados sempre recebeu quando atuava nos clubes que jogou. Edu, foi um grande jogador e imenso amigo. No nosso tempo de São Francisco, ele só faltava fazer chover", disse Cuca, ex-craque do Leão santareno, e de Belém.

Esse jogo de despedida foi um dos acontecimentos que mais tocou no ego do nosso craque, quando saia de campo foi aplaudido de pés, pelos torcedores e pela imprensa que se fazia presente na festa de Edu.

Um acontecimento que marcou em Santarém, em um clássico RaixFran.

Garrincha fazia apresentações nos estádios, e veio a Santarém para jogar um RaixFran especial. Jogo terminado em 2X1 para o Leão. Edu não só se emocionou de ver Garrincha, ter jogado a seu lado e contra, mas de ter sido o jogador, que deu o passe para que Garrincha fizesse o gol da vitória. Momento único para um jogador de Santarém, onde apenas conhecia o fenômeno Garrincha por revistas ou notícias de rádios. Mas que teve na sua história de futebol, o Manoel Garrincha. Por um dia, mas foi seu companheiro de equipe.

